



O AUTISMO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jose Antonio Casais Casais¹

PALAVRAS-CHAVE: autismo, educação inclusiva, semiótica

1 INTRODUÇÃO

Segundo a DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a TEA (transtorno do espectro autista) é um transtorno que engloba o autismo e um grupo de doenças caracterizado por prejuízos em áreas do processo neuropsicomotor, abarcando perdas na comunicação e interação social, e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.¹

Existem muitos problemas com relação as divisões que delimitam certas doenças de outras, sendo autismo infantil o quadro mais significativo desse grupo. Estudos recentes demonstram crescimento do número de doenças que podem ser inseridas no “espectro autista”². No Brasil a frequência é de uma para cada 368 crianças, comparado aos outros países com estimativas parecidas em amostras de crianças e adultos, alcançaram 1% da população mundial.

Este trabalho está inserido em um projeto que tem como objetivo o desenvolvimento de processos que beneficiem a inclusão de alunos com TEA, no contexto de aprendizagem que enfoquem o ensino de ciências e a educação física. Dentro desta proposta, apresenta-se, neste trabalho, em sentido específico, uma discussão teórico metodológica sobre a investigação para a construção de sequências de atividades na educação inclusiva em uma escola municipal de Duque de Caxias, município do estado do Rio de Janeiro, que possui cinco alunos com TEA no Ensino Fundamental. O quadro teórico de referencia utilizado é a semiótica Peirceana em suas possíveis confluências com os estudos culturais³. A pesquisa está registrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde (Sistema CEP/CONEP).

2 METODOLOGIA

O emprego da semiótica como marco teórico em estudos sobre TEA possui referências anteriores. Neste trabalho toma-se o conceito central de signo e suas possibilidades de ação (semiose) a partir do suporte cinematográfico (sala de video), para delimitar um conjunto de orientações metodológicas voltadas à prática de ensino, e que considerem a inclusão de alunos com espectro autista. O ponto de partida de nossa análise é a consideração do nexos entre o sujeito e o outro (alteridade), tanto

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTS/NIDES) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJcasais@gmail.com

como eixo fundante do processo inclusivo, quanto como requerimento para o autista encontrar condições justas para seu desenvolvimento⁴.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES.

O cinema foi tomado como ferramenta para o suporte de sequências de cenas (ícones no sentido da Semiótica de Peirce) representadas em situações com grupos de 31 alunos e uma aluna incluída (autista). A característica metodológica principal de nossa proposta é a escolha do aparato em vídeo, que suporte a apresentação de conteúdos, mas que não possua narradores ou diálogos. A função narrativa e o caráter direcional da ação são desenvolvidos pelo professor em uma proposta de composição multimodal do signo. O professor e as cenas do filme pretendem formar uma unidade representativa na atividade voltada ao grupo, e criar vínculos (índices no sentido da Semiótica de Peirce) de atenção compartilhada na tríade professor-incluído-alunos. Compartilhar o olhar com outro indivíduo é primordial no estabelecimento de referência. Ademais, a habilidade de identificar intenção é importante na capacidade da criança aprender uma linguagem e dirigir a atenção dos outros. Por isso, as atividades realizadas são registradas (áudio e vídeo) em dois pontos na sala de aula: na parte da frente e nos fundos. Na frente com quadro centralizado na ação do aluno autista, e nos fundos com quadro centralizado na ação do professor. Os registros são sincronizados, e os resultados são transcritos e avaliados em termos da participação do aluno incluído.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O repertório teórico da Semiótica é amplo e permite oferecer um leque de possibilidades e intervenções, apesar disso é imprescindível compreender que a educação especial e ou inclusiva necessita de uma equipe interdisciplinar para dar conta dos seus desafios (meta 4 PNE-MEC de 25/06/2014). Vale salientar também um outro aspecto, contemplado na investigação e pouco referenciado na literatura, é a questão da incorporação acadêmica da dimensão sócio emocional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, p. 50-59, 2014.

HOBSON, R. P.. Interpersonally situated cognition. **International Journal of Philosophical Studies**, v. 16, n. 3, p. 377-397, 2008.

LEMO, E.D.; SALOMÃO, N.M.R.; AGRIPINO-RAMOS, C.S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014.

STERPONI, L.; DE KIRBY, K.; SHANKEY, J. Rethinking language in autism. **Autism**, v. 19, n. 5, p. 517-526, 2015.